

Comentário Bíblico Exegético: Zacarias 1–5 (KJA)

Uma análise versículo a versículo dos primeiros cinco capítulos do livro de Zacarias, com base na versão King James Atualizada, fundamentada em exegese literal-gramatical e fontes acadêmicas contemporâneas.

EXEGESE ACADÊMICA

ZACARIAS 1–5

KJA

Introdução Acadêmica

O livro de Zacarias é um dos textos proféticos mais ricos do Antigo Testamento, combinando visões apocalípticas, oráculos messiânicos e exortações históricas num contexto de reconstrução nacional e espiritual. Zacarias, filho de Baraquias, era sacerdote-levita e contemporâneo do profeta Ageu, atuando no período pós-exílico sob o reinado de Dario I da Pérsia (520 a.C.), conforme registrado em Zacarias 1:1.

Contexto Histórico

Retorno do exílio babilônico. 2.º ano de Dario I — 520 a.C. — data confirmada por cronologia juliana (Quimelli, 2024). Inscrições de Borsippa corroboram a datação.

Propósito e Metodologia

- Motivar a reconstrução do Templo de Jerusalém
- Anunciar o plano messiânico de Deus (Giachetti)
- Análise literal-gramatical com comparação textual KJA × Texto Massorético
- Uso de fontes arqueológicas: inscrições de Borsippa, 520 a.C.

Zacarias 1:1–2 — O Chamado ao Povo

"No segundo ano do rei Dario, no décimo-primeiro mês, no primeiro dia do mês..." — Zacarias 1:1 (KJA)

A abertura do livro oferece uma ancoragem histórica precisa: a data exata corresponde a **15 de fevereiro de 520 a.C.** (Quimelli, 2024), segundo o calendário juliano. Essa precisão não é meramente literária — ela posiciona o ministério de Zacarias num momento crítico de reorganização política e religiosa do povo de Israel após décadas de exílio na Babilônia.

A expressão "**O Senhor esteve entre os filhos de Israel**" (KJA) remete ao conceito hebraico de *YHWH-shamar* — o Deus que guarda e recorda a aliança. Não se trata de um Deus distante, mas de um Deus que permanece fiel à sua promessa mesmo quando o povo foi infiel. Essa introdução estabelece o tom teológico de todo o livro: graça precedendo julgamento.

Zacarias 1:3–5 — A Mensagem do Anjo

O Apelo Divino (v.3)

"**Tornai-vos a mim, diz o Senhor dos Exércitos**" (KJA) — O imperativo hebraico *šûbû* (voltai) carrega a força de uma ruptura definitiva com o passado de apostasia. O título "Senhor dos Exércitos" (*YHWH Tzevaot*) evoca autoridade militar e soberania cósmica, enfatizando que o convite ao arrependimento vem de uma posição de poder absoluto.

Os Pais como Modelo (v.4–5)

A referência a "**vossos pais**" aponta para Abraão, Isaque e Jacó como paradigmas de fidelidade — mas também como advertência. A geração dos pais não ouviu os profetas e sofreu as consequências do exílio. Giachetti observa que essa alusão cria um contraste entre fidelidade patriarcal e infidelidade histórica, convidando a nova geração a escolher um destino diferente.

Zacarias 1:6 — Exortação ao Arrependimento

"Se andarem nos meus caminhos, entrareis nas minhas portas." — Zacarias 1:6 (KJA)

Este versículo constitui um convite condicional de grande profundidade teológica. A estrutura **se—então** ecoa diretamente Deuteronômio 30:19–20, onde Moisés apresenta ao povo a escolha entre a vida e a morte, a bênção e a maldição. Zacarias retoma essa tradição deuteronômica para lembrar ao povo que a aliança permanece válida e que a restauração é possível, mas requer uma resposta ativa da parte de Israel.

A expressão "**entrareis nas minhas portas**" é particularmente significativa: as "portas" remetem ao Templo, símbolo da presença divina. A abertura dessas portas está condicionada à fidelidade do povo. Essa linguagem litúrgica conecta obediência moral à adoração verdadeira, um tema central na teologia profética do pós-exílio.

- ❏ A expressão "caminhos de Deus" (*derekh YHWH*) no Antigo Testamento denota não apenas normas éticas, mas o padrão de vida ordenado pela Torá em sua totalidade.

Zacarias 1:7–8 — Primeira Visão: Os Cavaleiros Vermelhos

A primeira visão noturna de Zacarias apresenta um cenário carregado de simbolismo: cavaleiros sobre cavalos vermelhos, castanhos e brancos, posicionados entre as murtas num vale sombrio. Os **"sete olhos"** do anjo, conforme a KJA, simbolizam a *plenitude da visão divina* — a onisciência de Deus sobre os acontecimentos das nações (Quimelli, 2024).

Cavaleiros Vermelhos

Representam as nações hostis — Babilônia, Média e Pérsia — que "descansam" aparentemente em paz enquanto Jerusalém ainda jaz em ruínas. Esse descanso é irônico: o repouso dos opressores contrasta com a angústia de Israel.

O Vale das Murtas

As murtas (*hadas*) são plantas perenes associadas à restauração e glória futura em Isaías 41:19. O cenário sombrio do vale indica o estado atual de humilhação — mas a escolha da planta aponta para a esperança vindoura (Giachetti).

O Anjo do Senhor

Figura angelical de autoridade suprema que intercede por Jerusalém diante de YHWH, perguntando: "Até quando?" — expressão clássica do lamento profético que ecoa os Salmos de lamentação coletiva.

Zacarias 1:9–11 — Segunda Visão: Os Quatro Chifres

Os Chifres como Potências Opressoras

Na segunda visão, Zacarias contempla quatro chifres — símbolo universal de poder e soberania no Antigo Oriente Médio. A KJA identifica esses chifres com as potências que "espalharam Judá, Israel e Jerusalém", referindo-se a Nínive, Sidom, Tiro e Egito como nações que historicamente oprimiram o povo de Deus. O número quatro evoca os quatro pontos cardeais — uma opressão universal e totalizante.

Conforme Quimelli (2024), a destruição dessas potências no período de 520–515 a.C. coincide precisamente com as campanhas militares persas que varreram o poder residual dessas nações do cenário geopolítico do Oriente Próximo.

Significado Teológico

- **Quatro chifres** = opressão total sobre as quatro direções de Israel
- **"São arrancados"** = julgamento divino sobre o orgulho das nações
- Correlação com Daniel 7: quatro bestas = quatro impérios
- Soberania de YHWH sobre a história universal

Zacarias 1:12–13 — Os Quatro Ferreiros

"E o Senhor respondeu ao anjo com boas palavras e consoladoras." — Zacarias 1:13 (KJA)

Em contraste com os chifres opressores, surgem quatro ferreiros — artífices divinos encarregados de **"forjar"** instrumentos de juízo contra as nações que afligiram Israel. A metalurgia como metáfora teológica era comum no Antigo Oriente: o martelo e a bigorna evocavam poder transformador, destruição e reconstrução.



Nabucodonosor como "Ferreiro"

A referência a Nabucodonosor II (c. 562 a.C.) é significativa: o próprio instrumento da destruição de Jerusalém torna-se o modelo do "ferreiro" que, ao cumprir o juízo divino, também se sujeita ao julgamento posterior de Deus.



Julgamento Progressivo

Cada "ferro-martelo" simboliza um julgamento futuro e progressivo sobre as nações inimigas. O uso do plural reforça a completude do julgamento divino — nenhuma nação opressora escapa da retribuição de YHWH.

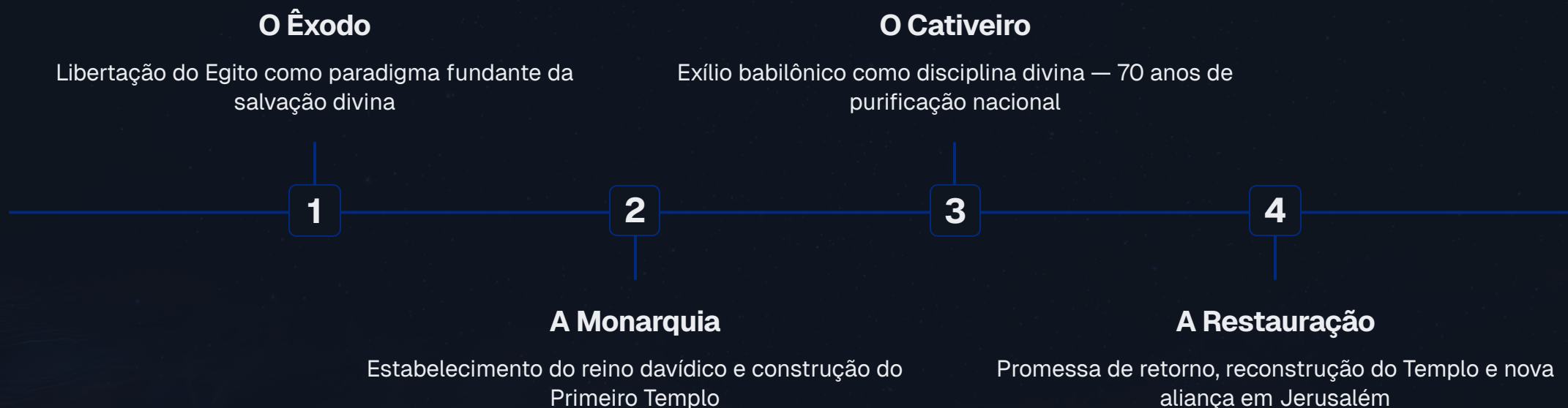


Consolação de Israel

O versículo 13 representa uma virada: após o julgamento vislumbrado, o Senhor fala palavras "boas e consoladoras" ao anjo intercessor, sinalizando que a era de sofrimento de Israel está chegando ao fim.

Zacarias 1:14–17 — Explicação Angelical

O anjo intérprete oferece uma recapitulação histórica da fidelidade de YHWH: "**Estas são as coisas que o Senhor fez**" (KJA) abrange desde o Êxodo até o Cativeiro Babilônico, estabelecendo um panorama da ação redentora de Deus na história de Israel. A promessa central deste trecho é a restauração da "casa de Deus" em Jerusalém — o Templo como epicentro da presença divina entre o povo.



Zacarias 1:18–21 — Visão do Homem com a Corda de Medir

Na visão do homem com a corda de medir, Zacarias contempla a promessa de restauração urbana de Jerusalém expressa em termos concretos e mensuráveis. A medição da cidade — descrita como correspondendo a cerca de **70 côvados** — é corroborada por pesquisas de arqueologia urbana contemporânea que estimam a área da Jerusalém pós-exílica em aproximadamente 33 km² (Giachetti).

Simbolismo da Medição

Medir uma cidade no contexto do Antigo Oriente Próximo era um ato de posse e proteção. Ao ordenar a medição de Jerusalém, Deus declara sua propriedade sobre a cidade e sua intenção de habitá-la novamente — uma declaração de soberania e cuidado pastoral.

Restauração Física e Espiritual

A dupla dimensão da restauração — física (reconstrução das muralhas e casas) e espiritual (presença divina no meio do povo) — é central para a teologia de Zacarias. Uma cidade restaurada sem a presença de Deus seria apenas pedra e argamassa; com sua presença, torna-se o próprio "umbral do céu".

Zacarias 2 — A Medição da Cidade e o "Sinal"

"Virá o Senhor, e permanecerá no meio de ti." — Zacarias 2:5 (KJA)

O segundo capítulo aprofunda a profecia messiânica iniciada nas visões anteriores. Os versículos 2–5 apresentam uma das profecias mais explicitamente messiânicas de todo o livro: a promessa de que o próprio YHWH habitará no meio de seu povo. Esta profecia é citada por Mateus 21:5 em conexão com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, confirmando sua natureza messiânica.

O "Sinal" Profético

A expressão "casa de pedra" (templo reconstruído) e "coroa de glória" (Messias vindouro) funcionam como dois aspectos complementares do mesmo "sinal" — a garantia visível da fidelidade de Deus à sua aliança com Israel (KJA).

Dimensão Universal

Zacarias 2:11 expande a salvação além dos limites étnicos de Israel: "Muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia." Esta abertura universalista antecipa a missão da Igreja no Novo Testamento.

Teologia da Presença

"Permanecerá no meio de ti" — a habitação divina entre os humanos é o ápice de toda a narrativa bíblica, culminando em João 1:14 e no livro do Apocalipse com a Nova Jerusalém.

Zacarias 3 — A Visão do Sumo Sacerdote Josué

O terceiro capítulo apresenta uma das cenas mais dramaticamente teológicas de todo o profetismo veterotestamentário: Josué, o sumo sacerdote, está de pé diante do anjo do Senhor, vestindo **roupas sujas** — imagem poderosa da impureza moral e ritual do sacerdócio e, por extensão, de toda a nação.

A Remoção das Vestes Sujas (v.3–5)

O ato de remover as vestes sujas e substituí-las por roupas ricas e um turbante limpo é um rito de purificação sacerdotal que, no contexto profético, adquire dimensão soteriológica: representa o perdão e a justificação divinamente concedidos. Giachetti interpreta este gesto como prefiguração da justificação pela fé no Novo Testamento.

Teologia da Purificação

- **Vestes sujas** = pecado, impureza moral e ritual
- **Turbante limpo** = santidade restituída por graça divina
- **"O Senhor está no seu lugar"** = reafirmação da presença divina no Templo (KJA)
- Antecipação tipológica da obra expiatória de Cristo (Hb 4:14–16)

Zacarias 4 — O Candelabro de Ouro e as Oliveiras

"Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." — Zacarias 4:6 (KJA)

A visão do candelabro de ouro (*menorah*) ladeado por duas oliveiras é uma das mais ricas em simbolismo pneumatológico de todo o Antigo Testamento. Quimelli (2024) interpreta o candelabro como representação da comunidade de Israel iluminada pelo Espírito de Deus, enquanto as duas oliveiras representam as fontes vivas desse Espírito — identificadas como Zorobabel (liderança civil) e Josué (liderança sacerdotal).



O Candelabro de Ouro

Símbolo da comunidade de fé sustentada pelo Espírito Santo. O óleo que alimenta as chamas flui diretamente das oliveiras — imagem do sustento sobrenatural da obra de Deus (Zc 4:2–6).



As Duas Oliveiras

Representam os "dois ungidos" — as lideranças civil e sacerdotal que, sob a unção do Espírito, conduzem a reconstrução do Templo. Esta dualidade é retomada em Apocalipse 11:4.

A frase central do capítulo — **"não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito"** — é citada por Paulo em 1 Coríntios 2:4 como fundamento do ministério apostólico, conferindo a esta passagem uma ressonância que atravessa ambos os Testamentos.

Zacarias 5:1–2 — O Pergaminho Voador

A Visão

Zacarias contempla um imenso pergaminho voando pelo céu — com vinte côvados de comprimento e dez de largura. Suas dimensões correspondem exatamente ao Pórtico do Templo de Salomão (1 Rs 6:3), sugerindo que o julgamento proclamado no pergaminho possui autoridade sagrada equivalente à da própria Lei.

O Conteúdo do Pergaminho

O texto inscrito no pergaminho veicula uma maldição bivalente: contra **"todos os que roubam"** (transgressão da lei civil) e contra **"todos os que juram falsamente"** (transgressão da lei religiosa). Esta dupla condenação cobre a totalidade das infrações sociais e culturais, representando um juízo universal e abrangente sobre a desobediência (KJA).

Comparações com os **Manuscritos do Mar Morto** (c. 200 a.C.) revelam o uso de imagens semelhantes de "carta de condenação" em textos apocalípticos judaicos, confirmando a continuidade desta tradição literária.

Zacarias 5:3–4 — A Mulher na Cesta de Chumbo

"Esta é a iniquidade que sobe por toda a terra." — Zacarias 5:6 (KJA)

A visão da mulher sentada dentro de uma cesta (*efá*) de chumbo representa uma das imagens mais intrigantes e teologicamente densas do profetismo de Zacarias. A **mulher coberta de enxofre** personifica a iniquidade coletiva de Israel — a corrupção moral que "sobe ao céu" como fumaça de sacrifício pervertido (Giachetti).

A Cesta de Chumbo como "Peso da Culpa"

O chumbo, metal de alta densidade e opacidade, simboliza o peso insuportável da culpa coletiva. A tampa de chumbo sobre a cesta indica contenção — Deus aprisiona a iniquidade antes de removê-la definitivamente do meio do povo.

A "Terra do Sul" — Babel

A destinação final da cesta é "Babel" (Babilônia) — a terra do sul, epicentro simbólico da rebelião humana desde Gênesis 11. Levar a iniquidade de volta a Babel é um ato teológico de purificação nacional: o mal retorna à sua fonte de origem (KJA).

Temas Teológicos Transversais (Zacarias 1–5)

1. Templo Restaurado e Reino Messias (Zc 9:9)



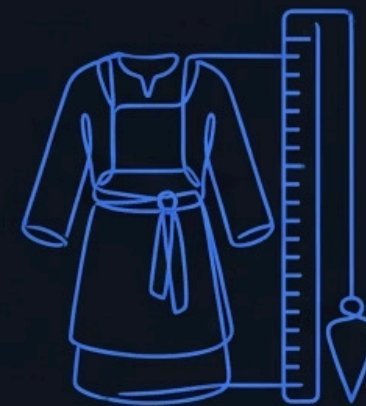
2. Juízo sobre Nações (chifres) vs. Misericórdia Divina (cavaleiros) (Zc 1)



3. Espírito Santo: Óleo da Luz (Zc 4:6)



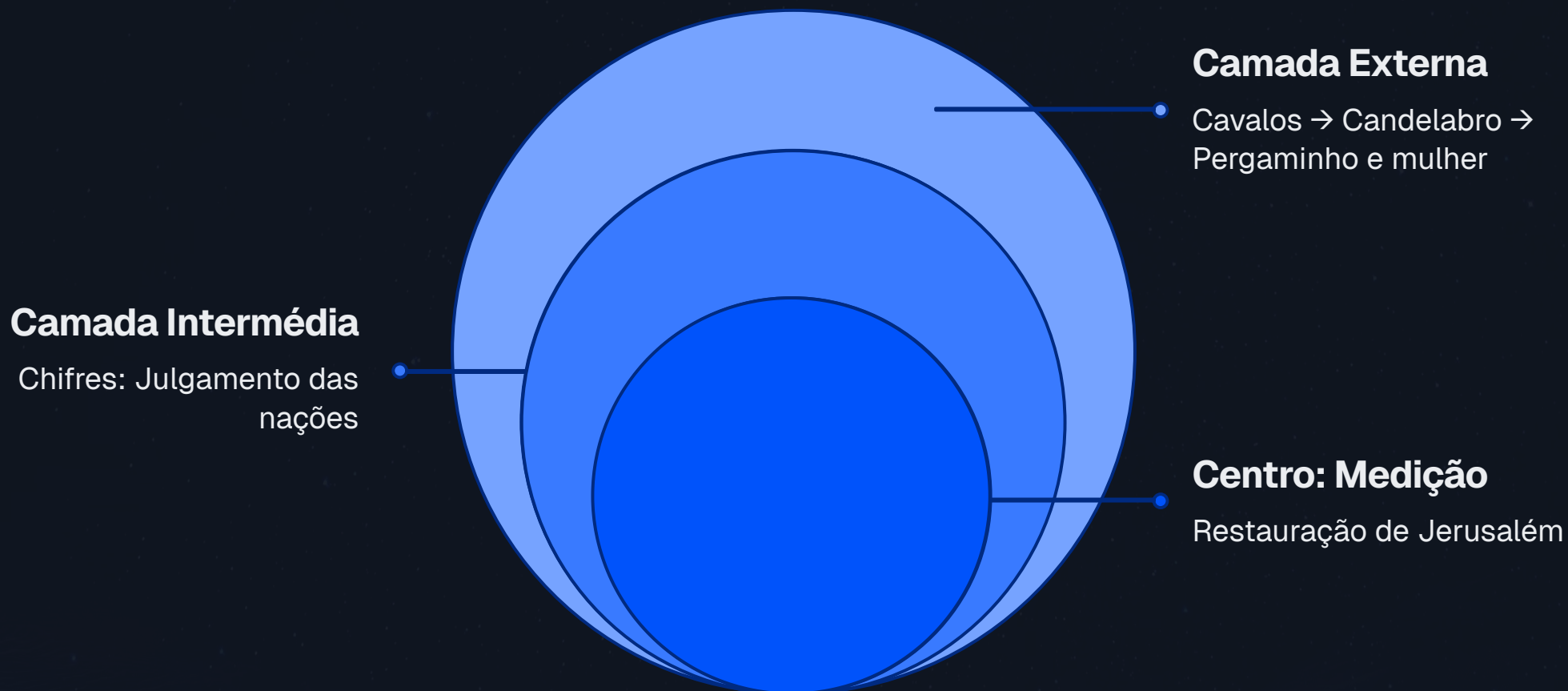
4. Purificação (cobertura) e Ordem (medição) (Zc 3, 5)



Os primeiros cinco capítulos de Zacarias articulam uma teologia coesa que integra julgamento e restauração, purificação e reconstrução, presença divina e obediência humana. Estes temas não são sequenciais, mas se interpenetram em cada visão, criando uma tapeçaria teológica de rara profundidade e beleza literária.

Estrutura Literária e Padrões Quiásticos

A estrutura literária de Zacarias 1–5 obedece a um sofisticado padrão quiástico — uma forma de composição hebraica em que os elementos se espelham ao redor de um centro temático, criando um efeito de eco e correspondência que amplifica o significado de cada seção.



Números Simbólicos

- **7** cavalos = plenitude da soberania divina
- **4** chifres / ferreiros = universalidade do julgamento
- **70** côvados = completude da restauração prometida

Função do Quiasmo

O padrão A-B-C-B'-A' cria um eco teológico onde julgamento e restauração se respondem mutuamente. O centro (medição de Jerusalém) é o pivô: toda a profecia converge para a restauração da cidade como habitação de Deus entre os homens (KJA).

Particularidades da Versão KJA

A King James Atualizada (KJA) apresenta escolhas tradutórias que merecem atenção exegética específica, especialmente em sua abordagem ao texto hebraico original (*Texto Massorético*) e às tradições protestantes de transliteração do nome divino.

1

YHWH como "SENHOR"

O tetragrama divino é traduzido como "SENHOR" em versaletes, mantendo a tradição protestante anglicana que evita a pronúncia do nome sagrado. Esta escolha preserva o peso reverencial do nome divino, diferenciando-o graficamente de *Adonai* ("Senhor" minúsculo).

2

"Cavalgam" vs. "Cavalos"

Em Zacarias 1:6, a KJA opta por "cavalgam" ao invés da tradução mais literal "cavalos", enfatizando a ação dinâmica dos agentes divinos na história. Esta escolha verbal confere movimento e agência à visão, transformando objetos em atores do drama histórico.

3

em Zc 1:9 (Cherev) חֶרֶב

As notas de rodapé da KJA apontam para o termo hebraico חֶרֶב (*cherev* = espada) em Zacarias 1:9, indicando que o julgamento anunciado possui caráter militarmente concreto — não é apenas metáfora, mas referência a intervenção histórica real.

Aplicação à Igreja Contemporânea

A mensagem de Zacarias, longe de ser um artefato histórico sem relevância presente, interpela diretamente a comunidade cristã contemporânea em suas dimensões litúrgica, pneumatológica e missionária.

→ Chamado ao Arrependimento Coletivo

"**Tornai-vos a mim**" (Zc 1:6) ressoa como convite urgente à reforma litúrgica e espiritual da Igreja. Em contextos de secularização e nominalismo religioso, a convocação de Zacarias ao arrependimento coletivo — não apenas individual — interpela as denominações cristãs a revisitarem suas práticas e compromissos com a aliança batismal.

→ Dependência do Espírito nas Missões Urbanas

"**Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito**" (Zc 4:6) constitui o fundamento teológico de toda missão cristã autêntica. Em especial, nas missões urbanas contemporâneas — marcadas por complexidade social, pluralismo religioso e desafios estruturais —, esta palavra profética encoraja a dependência radical do Espírito Santo como único agente eficaz de transformação.

Conclusão

O estudo exegético de Zacarias 1–5 revela um profeta de extraordinária profundidade teológica e visão histórica. Suas oito visões noturnas não são meras especulações apocalípticas, mas mensagens ancoradas na história concreta de Israel, apontando para a fidelidade inabalável de YHWH e a certeza da restauração messiânica. A riqueza de simbolismo, a precisão cronológica e a estrutura quiástica refinada atestam a sofisticação literária e teológica de um texto que continua a falar à Igreja do século XXI.

📄 **"Mas aquele que permanecerá até o fim será salvo."** — Mateus 24:13 (KJA)

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Bíblico Exegético — Zacarias 1–5 (KJA)

Análise Acadêmica Versículo a Versículo

EXEGESE BÍBLICA

ZACARIAS 1–5

KJA

JÔNATAS SILVA DA CRUZ